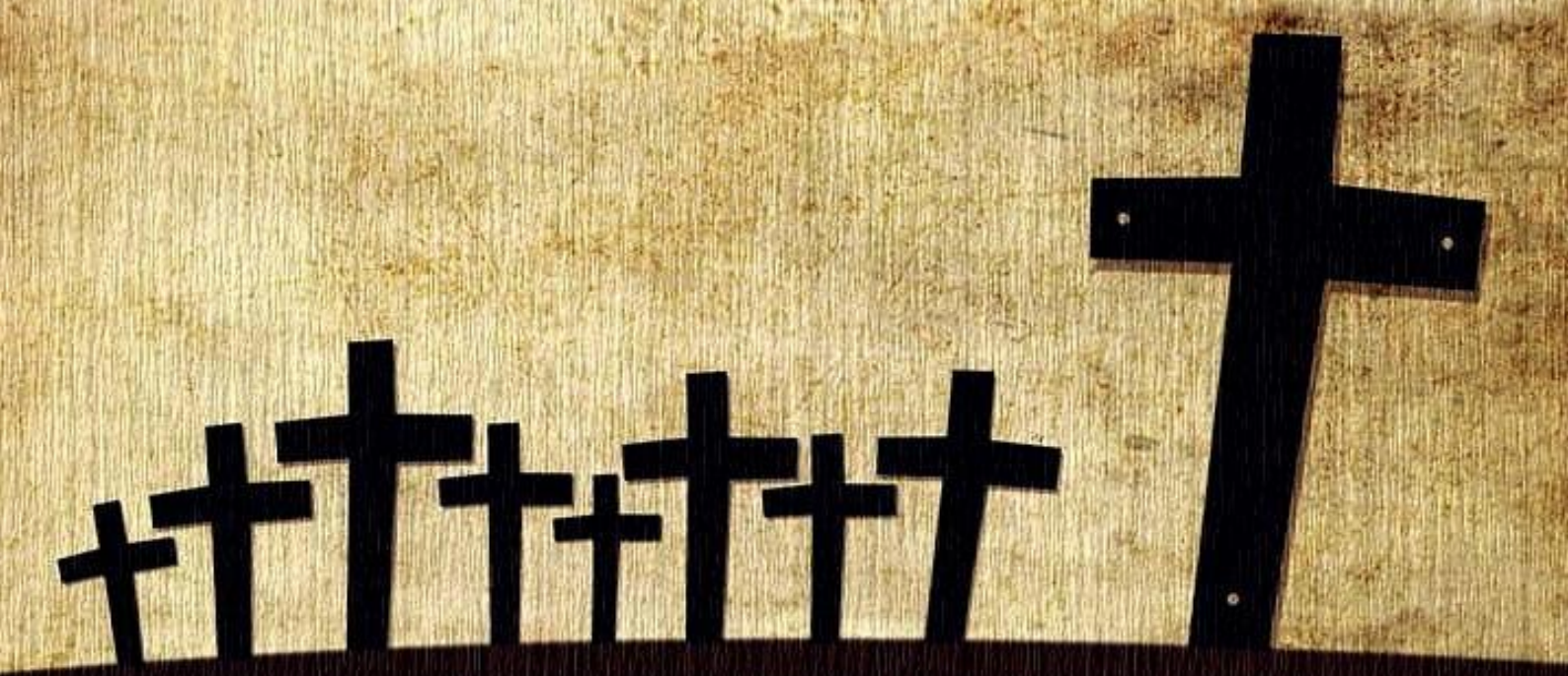
CARREGANDO A CRUZ



Arthur Walkington Pink

EC

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

Carregando a Cruz

Arthur Walkington Pink

"Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me."

– Mateus 16:24 –

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

Algumas Citações deste Estudo

"Desta forma, em Lucas 14:27, Cristo declarou: "E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser Meu discípulo". Assim, carregar a cruz não é opcional. A vida Cristã é muito mais do que a subscrição a um sistema de verdades, ou adoção de um código de conduta ou submissão a ordenanças religiosas. A vida Cristã é essencialmente uma Pessoa; experiência de comunhão com o Senhor Jesus, e apenas na proporção em que a sua vida é vivida em comunhão com Cristo, deste modo você está vivendo a vida cristã, e apenas neste modo."

"Você observa que as palavras "siga-Me" vem no final. O EU, o eu permanece no caminho, e o mundo, com seus dez mil atrativos e distrações é um obstáculo; e, portanto, Cristo diz: "Se alguém quiser vir após Mim, (primeiro) renuncie-se a si mesmo, (em segundo lugar) tome sobre si a sua cruz, (em terceiro lugar) e siga-me". E ali aprendemos a razão por que tão poucos Cristãos professos estão seguindo-O de perto, manifestamente, consistentemente."

"Isso significa, em primeiro lugar, abandonando sua justiça própria; mas isso significa muito mais do que isso. Isso é apenas o seu primeiro significado. Isso significa recusar-se a descansar em minha própria sabedoria. Isso significa muito mais do que isso. Isso significa deixar de insistir em meus próprios direitos. Isso significa repudiar o próprio EU. Isso significa deixar de considerar os nossos próprios confortos, a nossa própria vontade, o nosso próprio prazer, o nosso próprio engrandecimento, os nossos próprios benefícios. Isso significa findar com o EU. Isso significa, amados, dizer com o apóstolo: "vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" [Gálatas 2:20]. Para mim o viver é obedecer a Cristo, servir a Cristo, honrar a Cristo, gastar-me para Ele. Isso é o que significa. E, "Se alguém quiser vir após mim," diz nosso Mestre, "renuncie-se a si mesmo" – deixe o eu ser repudiado, ser finalizado. Em outras palavras, é isso o que temos em Romanos 12:1: 'apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, [santo e agradável] a Deus'."

"[...] viver a vida Cristã é algo mais do que um luxo passivo; é um sério empreendimento. É uma vida que tem que ser disciplinada em sacrifício. A vida de discipulado começa com a autorrenúncia e continua por meio da automortificação. Em outras palavras, o nosso texto refere-se à CRUZ não simplesmente como um objeto de fé, mas como um princípio de vida, como o emblema do discipulado, como uma experiência na alma."

"Exatamente como é verdade que o único caminho até o trono do Pai por Jesus de Nazaré foi por meio da cruz, assim, o único caminho para uma vida de comunhão com Deus e da coroa final para o Cristão, é através da Cruz."

"'Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me'. Em outras palavras, o que Cristo disse foi o seguinte: Estou indo a Jerusalém para a Cruz, se alguém quiser ser Meu seguidor, há uma cruz para ele. E, como diz Lucas 14: "E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser Meu discípulo". Não somente Jesus deve ir a Jerusalém e ser morto, mas todos os que veem após Ele devem tomar sobre si a sua cruz. O

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

"dever" é tão imperativo em um caso como no outro. Mediadoramente, a Cruz de Cristo permanece sozinha, mas experimentalmente, ela é compartilhada com todos os que entram na vida eterna."

"Agora, então, o que significa "a Cruz"? O que Cristo quis dizer quando disse que "E quem não toma a sua cruz"? Meus amigos, é deplorável que neste último tempo tal questão precise ser respondida; e é ainda mais deplorável que a grande maioria do próprio povo de Deus tenha tais concepções antibíblicas do que significa aquela "Cruz". O Cristão mediano parece considerar a cruz neste texto, como qualquer tribulação ou problema que possa ser colocado sobre ele. Tudo o que venha a perturbar a nossa paz, que é desagradável à carne, ou que irrita nosso temperamento é visto como uma cruz. Um diz: "Bem, essa é a minha cruz", e outro diz: "Bem, esta é a minha cruz", e outro alguém diz que outra coisa é a sua cruz. Meus amigos, a palavra nunca é usada desta forma no Novo Testamento! A palavra "cruz" nunca é encontrada no plural, nem jamais é encontrada com o artigo indefinido em sua frente, "uma cruz". Observe também que em nosso texto a cruz está ligada a um verbo na voz ativa e não passiva. Essa não é uma cruz que é colocada sobre nós, mas uma cruz que deve ser "tomada"! A cruz significa realidades definidas que materializam e expressam as principais características da agonia de Cristo."

"Em primeiro lugar, a cruz é a expressão do ódio do mundo. O mundo odiou a Cristo, e seu ódio foi finalmente manifestado por crucifica-Lo. No capítulo 15 de João, sete vezes ali, Cristo refere-se ao ódio do mundo contra Si mesmo e contra o Seu povo. E exatamente na proporção em que você e eu estamos seguindo a Cristo, exatamente na proporção em que nossas vidas estão sendo vividas como Sua vida foi vivida, exatamente na proporção em que saimos do mundo e estamos em comunhão com Ele, assim o mundo nos odiará!"

"A reprovação do mundo torna-se muito real, se estamos seguindo de perto a Cristo. Nenhum homem pode manter-se no mundo e segui-Lo."

"A cruz representa o opróbrio, e o ódio do mundo. Mas, como a cruz foi voluntária para Cristo, assim ela é para seu discípulo. Ela pode ser evitada ou aceita. Ela pode ser ignorada ou 'tomada'!"

"A cruz significa uma vida que é entregue voluntariamente à vontade de Deus. Do ponto de vista do mundo, a morte foi um sacrifício voluntário. Volte por um momento para o capítulo 10 de João, começando no versículo 17: "Por isto o Pai Me ama, porque dou a Minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de Mim, mas Eu de Mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la". Por que Ele entregou, assim, a sua vida? Olhe a frase final do versículo 18: "Este mandamento recebi de meu Pai". A cruz foi a derradeira demanda de Deus pela obediência de Seu Filho. É por isso que lemos em Filipenses 2, que, Ele "esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens" [Filipenses 2:7]. Versículo 8. "E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte," (este foi o clímax, este foi a finalidade do caminho da obediência), 'até mesmo a morte de cruz!'"

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

"A obediência de Cristo deve ser a obediência do Cristão – voluntária, não obrigatória; contínua, fiel, sem qualquer reserva, até a morte. A Cruz, então, significa obediência, consagração, rendição, uma vida colocada à disposição de Deus."

"'Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me". "E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após Mim, não pode ser Meu discípulo". Em outras palavras, queridos amigos, a cruz significa o princípio do discipulado, a nossa vida está sendo acionada pelo mesmo princípio que a de Cristo foi. Ele veio aqui e Ele não agradou a Si mesmo; nem mais eu devo. Ele se fez sem reputação, assim devo ser eu. Ele prosseguiu fazendo o bem: assim devo eu fazer. Ele não veio para ser servido, mas para servir; assim nós devemos fazer."

"Vá para a primeira Epístola de João, no terceiro capítulo, versículo 16: "Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida...". Esta é a lógica do Calvário. Nós somos chamados à comunhão com Cristo, nossas vidas devem ser vividas pelos mesmos princípios pelos quais Ele viveu – obediência a Deus, sacrifício pelos outros. Ele morreu para que nós pudéssemos viver, meus amigos; nós devemos morrer para que possamos viver."

"Olhem para o versículo 25 de Mateus 16: "Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á". Isto significa todo Cristão, pois Cristo está falando ali para discípulos. Todo Cristão que tem vivido uma vida egocêntrica, considerando seus próprios confortos, a sua própria paz de espírito, o seu próprio bem-estar, suas próprias vantagens e benefícios – esta "vida" está sendo perdida para sempre – tudo desperdiçado na medida em que a eternidade está em causa; madeira, feno e palha – virará tudo fumaça! Mas, "e quem perder a sua vida por amor de Mim, achá-la-á", ou seja, quem não viveu esta vida considerando o seu próprio bem-estar, seus próprios interesses, seu próprio benefício, seu próprio progresso – mas sacrificou esta vida, gastando-a no serviço aos outros por amor de Cristo – ele encontrará a vida!"

"É apenas na medida em que a cruz é "tomada" pelo discípulo que ela se torna uma experiência, matando o poder e a contaminação do pecado dentro de nós. E Cristo diz: "qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após Mim, não pode ser Meu discípulo". Ó, que necessidade cada Cristão tem aqui nesta manhã: ficar a sós com o Mestre, e consagrar-se a Ele mesmo para o Seu serviço!"

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

Carregando a Cruz

Arthur Walkington Pink

“Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24).

“Então disse Jesus aos Seus discípulos: Se alguém quiser”; a palavra “quiser” aqui significa “desejar”, exatamente como nesse versículo: “E também todos os que piamente querem viver” [2 Timóteo 3:12]. Isto significa “determinar-se”. “Se alguém quiser ou deseja vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz (não uma cruz – mas a sua cruz) e siga-me”. Desta forma, em Lucas 14:27, Cristo declarou: “E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser Meu discípulo”. Assim, carregar a cruz não é opcional. A vida Cristã é muito mais do que a subscrição a um sistema de verdades, ou adoção de um código de conduta ou submissão a ordenanças religiosas. A vida Cristã é essencialmente uma Pessoa; experiência de comunhão com o Senhor Jesus, e apenas na proporção em que a sua vida é vivida em comunhão com Cristo, deste modo você está vivendo a vida cristã, e apenas neste modo.

A vida Cristã é uma vida que consiste em seguir a Jesus. “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me”. Ó, que você e eu pudéssemos alcançar a distinção de mais proximidade de nosso caminhar com Cristo! Há uma classe descrita na Bíblia de qual é dito: “Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá” [Apocalipse 14:4]. Mas, infelizmente, há outro tipo, e uma grande classe, que parece seguir o Senhor irregularmente, esporadicamente, com o coração dividido, ocasionalmente, à distância. Há muito do mundo e muito do de si mesmos em suas vidas, e tão pouco de Cristo. Três vezes feliz é aquele, que como Calebe segue o Senhor plenamente.

Agora, amados, o nosso principal empreendimento e desejo é seguir a Cristo, mas há dificuldades no caminho. Há obstáculos no trajeto, e é a eles, que a primeira parte de nosso texto se refere. Você observa que as palavras “siga-Me” vem no final. O EU, o eu permanece no caminho, e o mundo, com seus dez mil atrativos e distrações é um obstáculo; e, portanto, Cristo diz: “Se alguém quiser vir após Mim, (primeiro) renuncie-se a si mesmo, (em segundo lugar) tome sobre si a sua cruz, (em terceiro lugar) e siga-me”. E ali aprendemos a razão por que tão poucos Cristãos professos estão seguindo-O de perto, manifestamente, consistentemente.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

O primeiro passo para um seguir diário a Cristo, é a negação de si mesmo. Há uma grande diferença, irmãos e irmãs, entre negar a si mesmo e a assim chamada autonegação. A ideia popular que prevalece tanto no mundo e entre os Cristãos, é a de desistir das coisas que nós gostamos. Há uma grande diversidade de opiniões quanto ao que deve ser abandonado. Há alguns que gostam de limitar isso ao que é caracteristicamente mundano; tal como ir ao teatro, dançar ou outros certos tipos de divertimentos. Mas tais métodos como aqueles apenas promovem o orgulho espiritual, pois certamente eu mereço algum crédito se eu abandono mais do que meus amigos.

O que Cristo fala em nosso texto (e ó, que o Espírito de Deus aplique isto em nossas almas nesta manhã) como o primeiro passo para segui-Lo, é a negação do próprio EU, não simplesmente de algumas coisas que são agradáveis ao eu. Não de algumas das coisas que o eu anseia, mas a renúncia do próprio EU. O que isso significa: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me”?

Isso significa, em primeiro lugar, abandonando sua justiça própria; mas isso significa muito mais do que isso. Isso é apenas o seu primeiro significado. Isso significa recusar-se a descansar em minha própria sabedoria. Isso significa muito mais do que isso. Isso significa deixar de insistir em meus próprios direitos. Isso significa repudiar o próprio EU. Isso significa deixar de considerar os nossos próprios confortos, a nossa própria vontade, o nosso próprio prazer, o nosso próprio engrandecimento, os nossos próprios benefícios. Isso significa findar com o EU. Isso significa, amados, dizer com o apóstolo: “vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim” [Gálatas 2:20]. Para mim o viver é obedecer a Cristo, servir a Cristo, honrar a Cristo, gastar-me para Ele. Isso é o que significa. E, “Se alguém quiser vir após mim,” diz nosso Mestre, “renuncie-se a si mesmo” – deixe o eu ser repudiado, ser finalizado. Em outras palavras, é isso o que temos em Romanos 12:1: “apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, [santo e agradável] a Deus”

O segundo passo em direção a seguir a Cristo, é a tomar sobre si a Cruz. “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz”. Ah, meus amigos, viver a vida Cristã é algo mais do que um luxo passivo; é um sério empreendimento. É uma vida que tem que ser disciplinada em sacrifício. A vida de discipulado começa com a autorrenúncia e continua por meio da automortificação. Em outras palavras, o nosso texto refere-se à CRUZ não simplesmente como um objeto de fé, mas como um princípio de vida, como o emblema do discipulado, como uma experiência na alma. E, ouça! Exatamente como é verdade que o único caminho até o trono do Pai por Jesus de Nazaré foi por meio da cruz, assim, o único caminho para uma vida de comunhão com Deus e da coroa final para o Cristão, é através da Cruz. Os benefícios legais do sacrifício de Cristo são garantidos pela fé, quando a culpa do pecado é

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

cancelada; mas a Cruz só se torna eficaz sobre o poder do pecado que habita, na medida em que é efetivada em nossas vidas diárias.

Eu quero chamar a sua atenção para o contexto. Venha comigo por um momento para Mateus 16, versículo 21-22: “Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia. Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti”. Isso expressa a política do mundo. Essa é a soma da filosofia mundana da autopreservação e egoísmo. O Senhor Jesus viu na sugestão de Pedro uma tentação de Satanás e Ele o lançou para longe de Si. Em seguida, voltou-se para os seus discípulos e disse: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me”. Em outras palavras, o que Cristo disse foi o seguinte: Estou indo a Jerusalém para a Cruz, se alguém quiser ser Meu seguidor, há uma cruz para ele. E, como diz Lucas 14: “E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser Meu discípulo”. Não somente Jesus deve ir a Jerusalém e ser morto, mas todos os que veem após Ele devem tomar sobre si a sua cruz. O “dever” é tão imperativo em um caso como no outro. Mediadoramente, a Cruz de Cristo permanece sozinha, mas experimentalmente, ela é compartilhada com todos os que entram na vida eterna.

Agora, então, o que significa “a Cruz”? O que Cristo quis dizer quando disse que “E quem não toma a sua cruz”? Meus amigos, é deplorável que neste último tempo tal questão precise ser respondida; e é ainda mais deplorável que a grande maioria do próprio povo de Deus tenha tais concepções antibíblicas do que significa aquela “Cruz”. O Cristão mediano parece considerar a cruz neste texto, como qualquer tribulação ou problema que possa ser colocado sobre ele. Tudo o que venha a perturbar a nossa paz, que é desagradável à carne, ou que irrita nosso temperamento é visto como uma cruz. Um diz: “Bem, essa é a minha cruz”, e outro diz: “Bem, esta é a minha cruz”, e outro alguém diz que outra coisa é a sua cruz. Meus amigos, a palavra nunca é usada desta forma no Novo Testamento!

A palavra “cruz” nunca é encontrada no plural, nem jamais é encontrada com o artigo indefinido em sua frente, “uma cruz”. Observe também que em nosso texto a cruz está ligada a um verbo na voz ativa e não passiva. Essa não é uma cruz que é colocada sobre nós, mas uma cruz que deve ser “tomada”! A cruz significa realidades definidas que materializam e expressam as principais características da agonia de Cristo.

Outros entendem a “cruz” referindo-se aos deveres desagradáveis que eles relutantemente desprezam, ou hábitos carnais que eles negam a contragosto. Eles imaginam que

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

estão carregando a cruz quando, levados ao ponto da consciência, eles se abstêm de coisas intensamente desejadas. Tais pessoas invariavelmente tornam sua cruz como uma arma para atacar outras pessoas. Eles desfilam a sua abnegação e andam insistindo que os outros deveriam segui-los. Tais concepções da cruz são tão Farisaicas quanto falsas, e tão perniciosas quanto erradas!

Agora, como o Senhor me capacitar, deixe-me pontuar três coisas que a cruz significa:

Em primeiro lugar, a cruz é a expressão do ódio do mundo. O mundo odiou a Cristo, e seu ódio foi finalmente manifestado por crucifica-Lo. No capítulo 15 de João, sete vezes ali, Cristo refere-se ao ódio do mundo contra Si mesmo e contra o Seu povo. E exatamente na proporção em que você e eu estamos seguindo a Cristo, exatamente na proporção em que nossas vidas estão sendo vividas como Sua vida foi vivida, exatamente na proporção em que saímos do mundo e estamos em comunhão com Ele, assim o mundo nos odiará!

Lemos nos Evangelhos que um homem veio e apresentou-se a Cristo para o discipulado, e solicitou que ele fosse primeiro sepultar seu pai, um pedido muito natural, e, talvez, um muito louvável. Mas a resposta do Senhor é quase desconcertante. Ele disse ao homem: “Segue-me, e deixa os mortos sepultar os seus mortos” [Mateus 8:22]. O que teria acontecido com aquele jovem se ele tivesse obedecido a Cristo? Eu não sei se ele fez ou não, mas se o fizesse, o que aconteceria? O que os seus parentes e seus vizinhos achariam dele? Eles seriam capazes de apreciar o motivo, a devoção que o levou a seguir a Cristo e negligenciar o que o mundo chamaria de um dever filial? Ah, meus amigos, se vocês estão seguindo a Cristo, o mundo pensará que vocês são loucos, e alguns de vocês acharão que é muito difícil suportar calúnias sobre sua sanidade. Sim, há alguns que acham as reprovações da vida mais difíceis do que a perda da morte.

Outro jovem apresentou-se a Cristo para o discipulado e solicitou ao Senhor que ele pudesse primeiro ser autorizado a ir para casa e dizer adeus aos seus amigos, um pedido muito natural, com certeza, e o Senhor apresentou-lhe a cruz: “Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus” [Lucas 9:62]. Afeições naturais encontram os deslocamentos de laços domésticos muito difíceis de suportar; ainda mais difíceis são as cismas de pessoas queridas e amigos por terem sido desprezados!

Sim, a reprovação do mundo torna-se muito real, se estamos seguindo de perto a Cristo. Nenhum homem pode manter-se no mundo e segui-Lo.

Outro jovem veio e apresentou-se a Cristo e caiu aos seus pés e o adorarou, e disse: “Mestre, que bem farei?” [Mateus 19:16] e o Senhor apresentou-lhe a Cruz. “Vende tudo o

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

que tens e dá-o aos pobres... e segue-me" [Mateus 19:21]. E o jovem se foi, entristecido. Cristo ainda está dizendo a você e a mim, nesta manhã: "E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após Mim, não pode ser Meu discípulo". A cruz representa o opróbrio, e o ódio do mundo. Mas, como a cruz foi voluntária para Cristo, assim ela é para seu discípulo. Ela pode ser evitada ou aceita. Ela pode ser ignorada ou "tomada"!

Mas em segundo lugar, a cruz significa uma vida que é entregue voluntariamente à vontade de Deus. Do ponto de vista do mundo, a morte foi um sacrifício voluntário. Volte por um momento para o capítulo 10 de João, começando no versículo 17: "Por isto o Pai Me ama, porque dou a Minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de Mim, mas Eu de Mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la". Por que Ele entregou, assim, a sua vida? Olhe a frase final do versículo 18: "Este mandamento recebi de meu Pai". A cruz foi a derradeira demanda de Deus pela obediência de Seu Filho. É por isso que lemos em Filipenses 2, que, Ele "esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens" [Filipenses 2:7]. Versículo 8. "E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte," (este foi o clímax, este foi a finalidade do caminho da obediência), "até mesmo a morte de cruz!"

Cristo nos deixou um exemplo para que sigamos os Seus passos. A obediência de Cristo deve ser a obediência do Cristão – voluntária, não obrigatória; contínua, fiel, sem qualquer reserva, até a morte. A Cruz, então, significa obediência, consagração, rendição, uma vida colocada à disposição de Deus. "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me". "E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após Mim, não pode ser Meu discípulo". Em outras palavras, queridos amigos, a cruz significa o princípio do discipulado, a nossa vida está sendo acionada pelo mesmo princípio que a de Cristo foi. Ele veio aqui e Ele não agradou a Si mesmo; nem mais eu devo. Ele se fez sem reputação, assim devo ser eu. Ele prosseguiu fazendo o bem: assim devo eu fazer. Ele não veio para ser servido, mas para servir; assim nós devemos fazer. Ele tornou-se obediente até à morte e morte de cruz. Isso é o que a cruz significa:

Primeiro, a reprovação do mundo – porque nós o contrariamos, elevou-se sua ira por nos separarmos dele, e estamos caminhando em um plano diferente – porque somos movidos por princípios diferentes daqueles pelos quais ele caminha.

Em segundo lugar, uma vida consagrada a Deus – posta em devoção a Ele.

Em terceiro lugar, a cruz significa o sacrifício vicário e sofrimento. Vá para a primeira Epístola de João, no terceiro capítulo, versículo 16: "Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida...". Esta é a lógica do Calvário. Nós

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

somos chamados à comunhão com Cristo, nossas vidas devem ser vividas pelos mesmos princípios pelos quais Ele viveu – obediência a Deus, sacrifício pelos outros. Ele morreu para que nós pudéssemos viver, meus amigos; nós devemos morrer para que possamos viver.

Olhem para o versículo 25 de Mateus 16: “Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á”. Isto significa todo Cristão, pois Cristo está falando ali para discípulos. Todo Cristão que tem vivido uma vida egocêntrica, considerando seus próprios confortos, a sua própria paz de espírito, o seu próprio bem-estar, suas próprias vantagens e benefícios – esta “vida” está sendo perdida para sempre – tudo desperdiçado na medida em que a eternidade está em causa; madeira, feno e palha – virará tudo fumaça! Mas, “e quem perder a sua vida por amor de Mim, achá-la-á”, ou seja, quem não viveu esta vida considerando o seu próprio bem-estar, seus próprios interesses, seu próprio benefício, seu próprio progresso – mas sacrificou esta vida, gastando-a no serviço aos outros por amor de Cristo – ele encontrará a vida! Esta vida foi construída com materiais imperecíveis que sobreviverão ao teste de fogo, no dia vindouro. Ele encontra a “vida”. Cristo morreu para que pudéssemos viver; e nós temos que morrer para que possamos viver! “Quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á”.

Mais uma vez, no capítulo 20 de João, Cristo disse aos seus discípulos: “Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”. Para que Cristo nos enviou? Para glorificar o Pai; para expressar o amor de Deus; para manifestar a Graça de Deus; para chorar por Jerusalém; para ter compaixão do ignorante e daqueles que estão fora do caminho; para labutar tão assiduamente que Ele não tinha tempo nem para comer; para viver uma vida de tal autossacrifício que até mesmo seus parentes disseram: “Está fora de si!” [Marcos 3:21]. E, “como o Pai Me enviou,” diz Cristo, “também Eu vos envio a vós”. Em outras palavras, Eu vos envio para o mundo – para o qual vos salvei. Eu vos envio de volta ao mundo para viverem com a cruz estampada sobre vocês. Ó, irmãos e irmãs, quão pouco “sangue” há em nossas vidas! Quão pouco há ali do carregar a Jesus em nossos corpos! (2 Coríntios 4:10).

Nós começamos a “tomar a cruz” em absoluto? Existe alguma surpresa de que estamos seguindo-O a tal distância? Existe alguma surpresa de que temos tão pouca vitória sobre o poder do pecado interior? Há uma razão para isso. Mediadoramente, a Cruz de Cristo permanece sozinha, mas experimentalmente a cruz é compartilhada com Seus discípulos. Legalmente a cruz do calvário anulou e lançou fora a culpa, a culpa de nossos pecados; mas, meus amigos, eu estou perfeitamente convencido de que a única maneira de conseguir a libertação do poder do pecado em nossas vidas e obter o domínio sobre o velho homem dentro de nós, é por meio da Cruz tornando-se uma parte da experiência de

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

nossas almas! Foi na Cruz que o pecado foi tratado legal e judicialmente. É apenas na medida em que a cruz é “tomada” pelo discípulo que ela se torna uma experiência, matando o poder e a contaminação do pecado dentro de nós. E Cristo diz: “qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após Mim, não pode ser Meu discípulo”. Ó, que necessidade cada Cristão tem aqui nesta manhã: ficar a sós com o Mestre, e consagrar-se a Ele mesmo para o Seu serviço!

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

Fonte: GraceGems.org │ Título Original: “Cross-Bearing”

As citações bíblicas desta tradução são da versão ACRF (Almeida Corrigida Revisada Fiel)

Tradução e Capa por Camila Almeida │ Revisão por William Teixeira

***

Acesse nossa conta no Dropbox e baixe mais e-books semelhantes a este:
https://www.dropbox.com/sh/ha9bavgb598aazi/ALSKeIjpBN

Leia este e outros e-books online acessando nossa conta no ISSUU:
http://issuu.com/oEstandarteDeCristo

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: GraceGems.org
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

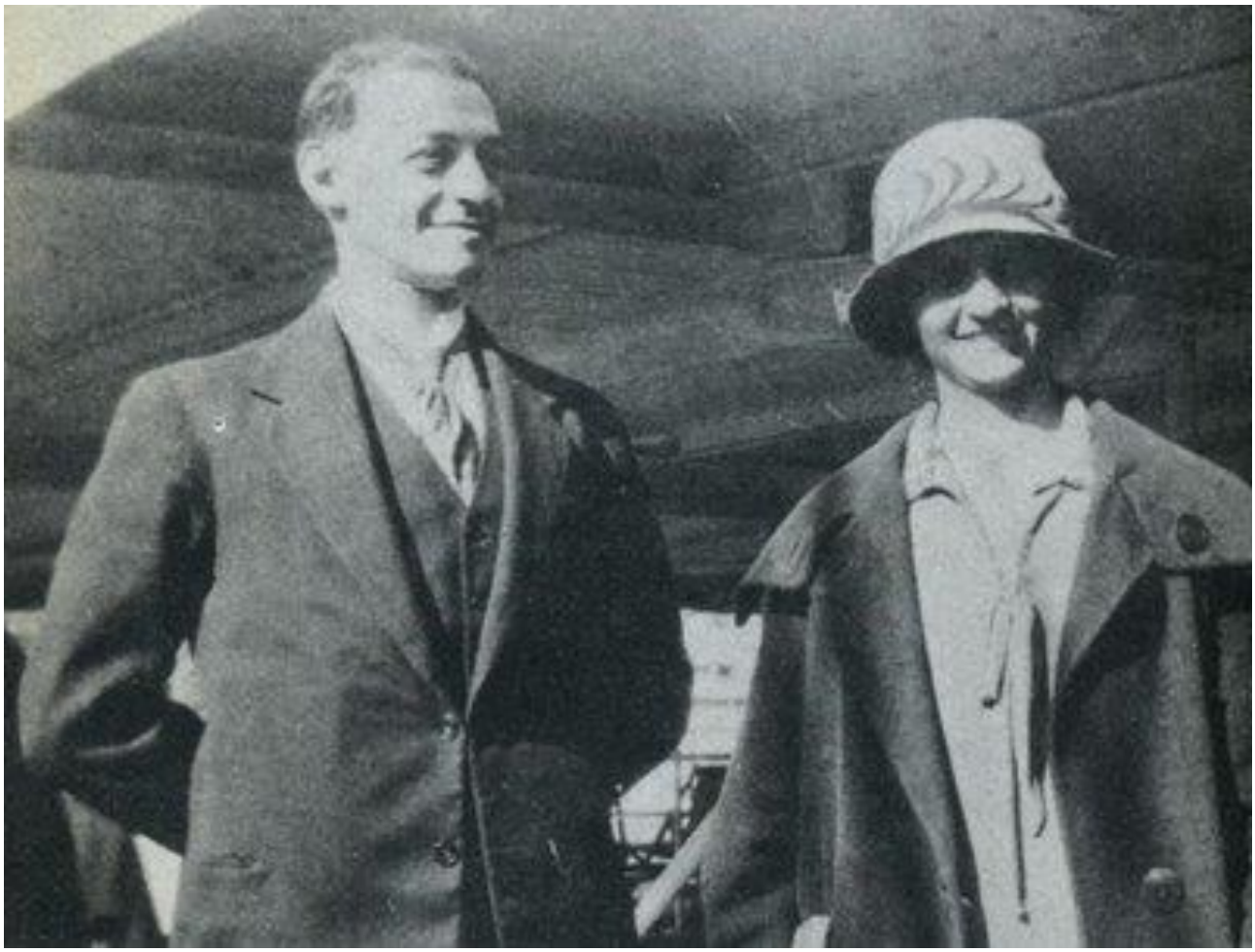
Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

Para solicitar este e-book em formato Word envie-nos um e-mail:

oestandartedecristo@outlook.com

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

Uma Biografia de Arthur Walkington Pink



Arthur Walkington Pink (1886 – 1952) e sua esposa Vera E. Russell (1893 – 1962)

Arthur Walkington Pink (01 de abril de 1886 – 15 de julho de 1952) foi um evangelista e teólogo inglês, conhecido por sua firme adesão aos ensinamentos calvinistas e puritanos. Nasceu em Nottingham, Inglaterra. Seus pais eram cristãos piedosos e ele tinha um irmão e duas irmãs. Aos 16 anos A. W. Pink encerrou os seus estudos e entrou para o ramo de negócios. Rapidamente obteve sucesso no que havia determinado fazer, mas, para a tristeza dos seus pais, ele abriu mão do Evangelho. Foi nesta época que ele se tornou um discípulo da Teosofia e do Espiritismo. Em 1908 ele já era conhecido como um teosofista e um espírita praticante. Neste mesmo ano, com 22 anos, ao chegar em casa após uma reunião teosófica, seu pai dirigiu-se a ele e citou este versículo da Bíblia:

“Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Provérbios 14:12)

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

Pink foi para o seu quarto e ficou pensando nas palavras que seu pai lhe dissera. Em seguida resolveu orar e pedir uma orientação a Deus. Foi o suficiente para enxergar o seu erro. Esta experiência foi tão marcante que A.W. Pink encontrou o que tanto desejava: Jesus Cristo, Aquele que Lhe daria a Água Viva para saciar a sua sede, assim como prometera à mulher samaritana (Jo 4:14).

Cristo tornara-se real para ele! O mais interessante é que, na 6ª feira daquela mesma semana, Pink faria uma palestra para os adeptos da Teosofia (que ainda não sabiam de sua conversão). No dia e hora marcados, Pink dirigiu-se ao salão de Convenções da Teosofia. Quando subiu para falar, pregou o Evangelho em demonstração de Poder. A reação da turba foi imediata: retiram-lhe à força e lançaram-no à rua. Um episódio que serviu para abrir os olhos dele para o caminho que o esperava!

Assim, Arthur Pink não tinha mais dúvidas sobre o seu chamado. Mas em qual Igreja? Havia tanto liberalismo nos ministérios. Então, ele foi recebido na Igreja dos Irmãos, onde ensinavam a Bíblia com muito amor. Depois, recomendaram que ele fosse estudar no Instituto Dwight L. Moody, em Chigago, Estados Unidos. Então, em 1910, ele foi para Chicago estudar. Mas logo abandou o Instituto, por discordar do que ali era ensinado. Nos anos que se seguiram esteve pastoreando Igrejas no Colorado e na Califórnia. Em 1916, casou-se em Kentucky, com uma mulher chamada Vera E. Russell. Em 1917 pastoreou uma Igreja Batista na Carolina do Sul.

Foi nesta época que ele começou a ter problemas com o seu ensino. Começou a ler os puritanos e descobriu verdades que o perturbaram. Principalmente sobre a grande doutrina bíblica da Soberania de Deus, porém à medida que ele começou a pregar sobre isto, descobriu que não eram coisas populares. Em 1920, ele saiu da Igreja Batista na Carolina do Sul e começou um ministério itinerante em todos os EUA, para anunciar à Igreja esta visão da Soberania de Deus. Suas pregações eram firmes e bíblicas, mas, não eram populares, seus ouvintes não gostavam do que ele pregava.

Em 1922, começou uma revista chamada Studies in the Scriptures (Estudo nas Escrituras). Mas poucas pessoas se interessaram pela leitura da Revista. Ele publicou 1000 revistas e, muitas delas, não foram sequer vendidas. Ainda neste ano, fizeram-lhe um convite para visitar a Austrália. Ele viu neste convite uma grande oportunidade de pregar o Evangelho e terminou por estabelecer-se na cidade de Sidney, à convite das Igrejas Batistas locais. Porém não obteve sucesso em seu ministério como pregador.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

Depois de 8 anos vivendo na Austrália, em 1928, Pink retornou à Inglaterra. Onde aconteceu uma surpreendente obra da Providência divina durante 8 anos ele procurou um lugar para pregar a Palavra e ajudar as pessoas, mas não conseguiu encontrar. Ninguém estava interessado em ouvir suas pregações. A sua fé foi duramente provada durante este período e, apesar de toda a luta, ele continuava a editar a revista “Estudo nas Escrituras”, embora somente uns poucos a liam.

Em 1936, ele entendeu que Deus, de alguma forma, havia fechado as portas da pregação para ele. Então ele entregou-se totalmente a escrever e expor as Escrituras Sagradas. Esta era a sua chamada.

Quando começou a 2ª Guerra Mundial, A. W. Pink vivia no sul da Inglaterra, região que sofreu fortes ataques aéreos. Então, em 1940, ele e a sua esposa, Vera, mudaram-se para o norte da Escócia, em uma pequenina ilha chamada Luis. 12 anos depois, em 1952, A.W. Pink faleceu vítima de anemia. Ian Murray, seu biógrafo, relata que, além de sua esposa, apenas oito pessoas apareceram em seu enterro.

Com certeza, A. W. Pink (como assinava em suas cartas e artigos) nunca imaginaria que, no final do século 20 e ao longo do século 21, dificilmente seria necessário explicar quem é Pink quando nos dirigindo às pessoas que consideram a Bíblia como Palavra de Deus e se empenham em compreendê-la, entre outras coisas, utilizando bons livros. Vivendo quase em completo anonimato, salvo por aqueles poucos que assinavam sua revista publicada mensalmente, o valor de Arthur Pink foi descoberto pelo mundo apenas após sua morte, quando seus artigos passaram a ser reunidos e publicados na forma de livros. Ian Murray afirma que, mediante a ampla circulação de seus escritos após a sua morte, ele se tornou um dos autores evangélicos mais influentes na segunda metade do século 20. Foi D. Martyn Lloyd-Jones quem disse: “Não desperdice o seu tempo lendo Barth e Brunner. Você não receberá nada deles que o ajude na pregação. Leia Pink!”.

Richard Belcher tem escrito alguns livros sobre a vida e obra do nosso autor, disse o seguinte:

“Nós não o idolatramos. Mas o reconhecemos como um homem de Deus ímpar, que pode nos ensinar por meio da sua caneta. Ele verdadeiramente ‘nasceu para escrever’, e todas as circunstâncias de sua vida, mesmo as negativas que ele não entendeu, levaram-no ao cumprimento desse propósito ordenado por Deus”.

John Thornbury, autor de vários livros, inclusive uma excelente biografia sobre David Brainerd, disse o seguinte: “Sua influência abrange o mundo todo e hoje um exército

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

facebook.com/ArthurWalkingtonPink

poderoso de pregadores de várias denominações está usando seus materiais e pregando à congregações, grandes e pequenas, as verdades que ele extraiu da Palavra de Deus. Eu o honro por sua coragem, discernimento, perspicuidade, equilíbrio, e acima de tudo por seu amor apaixonado pelo Deus trino".

As últimas palavras de Pink antes de morrer, ao lado de sua esposa, foram: "As Escrituras explicam a si mesmas". Que declaração final apropriada para um homem que dedicou sua vida ao entendimento e explicação da Palavra de Deus!

_____

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

♦ DIDINI, Ronaldo. Um gigante esquecido da fé cristã: Uma biografia resumida de A. W. Pink. Disponível em: <https://www.ministeriocaminhar.com.br/?ver=74>. Acesso em: 01 de dezembro de 2013.

♦ SABINO, Felipe A. N. Os dez Mandamentos. 1ª edição. Brasília: Editora Monergismo: 2009. Prefácio.

Quem Somos

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como John Gill, Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos quatro autores.

O Estandarte é formado por pecadores salvos unicamente pela Graça do Santo e Soberano, Único e Verdadeiro Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o testemunho das Escrituras. Buscamos estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possamos glorificar nosso Deus e nos deleitar-mos nEle desde agora e para sempre.

Livros que Recomendamos:

- A Prática da Piedade, por Lewis Bayly – Editora PES
- Graça Abundante ao Principal dos Pecadores, por John Bunyan – Editora Fiel
- Um Guia Seguro Para o Céu, por Joseph Alleine – Editora PES
- O Peregrino, por John Bunyan – Editora Fiel
- O Livro dos Mártires, por John Foxe – Editora Mundo Cristão
- Os Atributos de Deus, por A. W. Pink – Editora PES
- Por Quem Cristo Morreu? Por John Owen (baixe gratuitamente no site FirelandMissions.com)

Indicações de Sites onde você poderá encontrar materiais edificantes e/ou baixar outros e-books bíblicos gratuitamente

- Trovian.blogspot.com.br – Estudos e Mensagens Cristãs
- JosemarBessa.com – Puro Conteúdo Reformado
- FirelandMissions.com
- MinisterioFiel.com.br
- ProjetoSpurgoen.com.br
- Monergismo.com
- VoltemosAoEvangelho.com

Indicações de E-books de publicações próprias.
Baixe estes e outros gratuitamente no site.

- 10 Sermões – Robert Murray M'Cheyne
- Cristo, Totalmente Desejável – John Flavel
- Eleição & Vocação – Robert Murray M'Cheyne
- A Gloriosa Predestinação – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração – C. H. Spurgeon
- A Livre Graça – C. H. Spurgeon
- A Paixão de Cristo – Thomas Adams
- Quem São Os Eleitos? – C. H. Spurgeon
- Reforma – C. H. Spurgeon
- Salvação Pertence Ao Senhor – C. H. Spurgeon
- O Sangue – C. H. Spurgeon
- Semper Idem – Thomas Adams
- Tratado sobre a Oração, Um – John Bunyan

Viste as páginas que administramos no Facebook

- Facebook.com/oEstandarteDeCristo
- Facebook.com/ESJesusCristo
- Facebook.com/EvangelhoDaSalvacao
- Facebook.com/NaoConformistasPuritanos
- Facebook.com/oEstandarteDeCristo
- Facebook.com/ArthurWalkingtonPink
- Facebook.com/CharlesHadodnSpurgeon.org
- Facebook.com/PaulDavidWasher
- Facebook.com/RobertMurrayMCheyne
- Facebook.com/ThomasWatson.org

Páginas Parceiras:

- Facebook.com/SomentePelaGraca
- Facebook.com/AMensagemCristocentrica

Sabe traduzir do Inglês? Quer juntar-se a nós nesta Obra? Envie-nos um e-mail: oestandartedecristo@outlook.com

2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não
desfalecemos; 2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando
com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à
consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3
Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4
Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não
resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque
não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos
vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus, que disse que das trevas
resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do
conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro
em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. 8 Em tudo
somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. 9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre por toda
a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se
manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre
entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na
nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E
temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos
também, por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos
ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por
amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de
graças para glória de Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem
exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e
momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não
atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se
veem são temporais, e as que se não veem são eternas.